



3_As famílias da Fundação

Joaquim Costa



ROTA DO
ROMÂNICO



1096 - Afonso VI entrega Portucale a Henrique de Borgonha e à sua filha, D. Teresa:

- Criaram laços com as famílias nobres da região
- Principais famílias: Sousas, Ribadouro, Baião, Maia e Bragança

1120 - Influência da nobreza galega

- Abandono da corte pela nobreza portuguesa
- Influência dos bispos das dioceses

1128 - Batalha de São Mamede: nobreza ao lado de Afonso Henriques

Nobreza: fundamental para a criação do reino português

1131 - Coimbra como centro político: afastamento da nobreza condal?



Regime Senhorial

“O regime senhorial é um sistema de organização social, económico e político que vigorou em Portugal durante a Idade Média e a Idade Moderna, que se caracterizou pela existência de senhores e dependentes, ligados por laços de vassalagem. Os senhores eram detentores não só de terras, mas também da jurisdição sobre elas e de um conjunto de direitos que deveriam pertencer ao rei, mas foram por ele delegados (ou perdidos) em seu favor” (Morujão e Fernandes, 2014).



Sousas ou Souseões

Originários das Terras de Basto

Influência: Terras de Basto, Riba Tâmega,
Felgueiras, Lousada, Honra de Ferreira...

Fundadores de mosteiros e igrejas

Gonçalo Mendes de Sousa, *o bom* (?-1179)

- Viveu em Unhão
- Ergueu a igreja de Unhão, em 1165
- Forte ligação a Pombeiro
- *O Pecado de D. Afonso Henriques*





Baião

Originários das Terras de Baião

Influência: Gestaô, Gouveia, Benviver, Baião...

Egas Gosendes de Baião (c.1098-1148)

João Viegas de Baião (séc. XII)

Mosteiro de Ancede fundado pela família?

- Gestão monacal (XV-XVI): João Parente, filho de Fernando Álvares Baião



Igreja de Valadares



Ribadouro

Originário da Gasconha (Gascos de Ribadouro)

Domínios em Castelo de Paiva, Resende, Cinfães, Marco...

Fundadores de mosteiros e igrejas

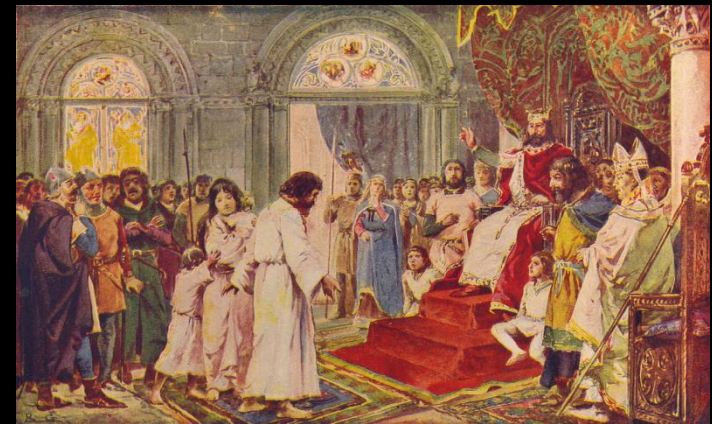
Egas Moniz (séc.XI-1146)

- Aio (?)
- Lendas (João Soares Coelho)
- Cárquere...





- Toledo...
Cerco a Guimarães, 1127





Entre a lenda e a realidade

“Lenda pode ser entendida como uma narrativa baseada num facto histórico e real, a que foi acrescida alguma imaginação e fantasia popular, sendo que uma das suas intenções é a de manter a tradição, história e depoimentos sobre a vida de uma pessoa, de um vilão ou herói, localizável no espaço e no tempo” (Fontes, 2013).

“Nem só de episódios reais se constitui a história de um povo: as lendas também fazem parte dela, e algumas tornam-se exemplos de qualidades humanas, como a que faz de Egas Moniz um símbolo de nobreza e de fidelidade à palavra dada, ou a que engrandece a figura de um rei que, nascido deformado, por intervenção divina se cura e se torna o valoroso guerreiro fundador do reino português” (Morujão e Fernandes, 2014).

Muito comum no património românico